



## **IBERSOL – SGPS, SA**

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso, 105/159, 9º, Porto

Capital social: 20.000.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal  
501669477

## **RESULTADOS - 1º SEMESTRE 2014**

- **Volume de Negócios consolidado de 85,1 milhões de euros**  
*Crescimento de 5,9% face ao 1º semestre de 2013*
- **EBITDA consolidado de 8,9 milhões de euros.**  
*Face ao período homólogo de 2013 aumento do EBITDA em 34,8%*
- **Resultado líquido consolidado de 2,0 milhões de euros**  
*Crescimento de 194% relativamente ao primeiro semestre de 2013*

# RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

## *Actividade*

---

O volume de negócios consolidado no primeiro semestre de 2014 ascendeu a 85,1 milhões de euros que compara com 80,4 milhões de euros no período homólogo de 2013.

Com o mercado a manter a dinâmica evidenciada no segundo semestre de 2013, a Ibersol registou um crescimento do volume de negócios de 5,9%, com uma recuperação assinalável em Portugal.

	Milhões de euros	Var 14/13
Vendas Restauração	83,76	6,9%
Vendas Mercadorias	1,02	-39,2%
Prestação Serviços	0,30	3,0%
<b>Volume Negócios</b>	<b>85,07</b>	<b>5,9%</b>

A evolução favorável do mercado da restauração – estima-se que tenha crescido cerca de 5% e 1% em Portugal e Espanha, respectivamente - e o efeito da abertura de unidades de maior dimensão que as unidades encerradas permitiu que a Ibersol tenha registado um aumento das vendas de restauração de 6,9%.

O decréscimo de 39% nas vendas de mercadorias decorre principalmente do facto de, desde o último trimestre do ano passado as importações em Angola terem passado a ser realizadas directamente pela subsidiária do Grupo. Consequentemente, neste semestre todas as vendas de mercadorias para Angola foram eliminadas.

O maior contributo para o crescimento das vendas de restauração advém dos *counters* que cresceram cerca de 12%.

O segmento “restaurantes”, que inclui as insígnias com *ticket* médio mais elevado, reagem de forma mais lenta ao crescimento do consumo, pelo que apesar dos encerramentos ocorridos nos últimos 12 meses e dos ajustamentos promocionais de preços, as vendas mantiveram-se próximas das verificadas no período homólogo.

O alívio da pressão sobre o consumo também beneficiou o negócio de *catering* e das concessões em espaços cativos.

As unidades nas “Áreas de Serviço” continuam a manifestar dificuldades de retoma tendo encerrado o semestre com decréscimo de vendas.

Durante o semestre, em Portugal, encerramos cinco unidades por decisão de não renovação dos respectivos contratos com os Shoppings, realizamos a abertura de uma Burger King em Matosinhos e iniciámos a exploração de concessão de mais um espaço no Aeroporto de Lisboa. Em Espanha, encerramos a última unidade Pasta Caffé e uma unidade Pizza Móvil.

No final do primeiro semestre o Grupo operava 369 restaurantes próprios, conforme se explicita no quadro abaixo:

Nº Unidades	2013	2014			2014
	31-Dez	Aberturas	Transferências	Encerramentos	30-Jun
<b>PORTUGAL</b>	<b>302</b>	<b>2</b>		<b>5</b>	<b>299</b>
<b>Próprias</b>	<b>301</b>	<b>2</b>		<b>5</b>	<b>298</b>
Pizza Hut	93			1	92
Okilo	9				9
Pans	56			2	54
Burger King	39	1			40
KFC	18				18
Pasta Caffé	14			1	13
Quiosques	10			1	9
Flor d'Oliveira	1				1
Cafetarias	35				35
Catering (SeO,JSCCe Solinca)	6				6
Concessões e Outros	20	1			21
<b>Franquiadas</b>	<b>1</b>				<b>1</b>
<b>ESPANHA</b>	<b>89</b>	<b>0</b>		<b>3</b>	<b>86</b>
<b>Próprias</b>	<b>70</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>68</b>
Pizza Móvil	36			1	35
Pasta Caffé	1			1	0
Burger King	33				33
<b>Franquiadas</b>	<b>19</b>			<b>1</b>	<b>18</b>
<b>ANGOLA</b>	<b>3</b>				<b>3</b>
KFC	3				3
<b>Total Próprias</b>	<b>374</b>	<b>2</b>		<b>7</b>	<b>369</b>
<b>Total Franquiadas</b>	<b>20</b>	<b>0</b>		<b>1</b>	<b>19</b>
<b>TOTAL</b>	<b>394</b>	<b>2</b>		<b>8</b>	<b>388</b>

## Resultados

O resultado líquido consolidado no final do primeiro semestre atingiu o valor de 2 milhões euros, mais 1,3 milhões de euros do que o verificado no mesmo período de 2013.

A margem bruta no semestre correspondeu a 76,0% do volume de negócios, idêntica à verificada no período homólogo de 2013 (1º Semestre 13: 76,3%). A degradação da margem bruta em 0,3 p.p. é repartida pela perda inerente aos efeitos da intensificação da política de promoções e pela alteração do *mix* de negócios com os balcões a ganharem maior peso.

O ajustamento dos custos a menores níveis de actividade efectuado nos últimos dois anos traduz-se numa estrutura de custos mais flexível que garante uma alavancagem significativa da rentabilidade sempre que se regista um crescimento do volume de negócios. De facto, verificou-se uma diluição do peso das diferentes rubricas:

- Custos com pessoal: aumento de 3,1%, inferior à evolução das vendas, passando a representar 32,5% do volume de negócios (1º semestre 13: 33,4%). A focalização na gestão das brigadas permitiu continuar a reagir eficientemente à variação nas vendas;

- FSEs: aumento de 0,6%, inferior à evolução das vendas, passando a representar 33.3% do volume de negócios, menos 1,8 p.p. do que no período homólogo de 2013. O aumento dos custos de marketing em cerca de 8% foi compensado pela diluição dos custos fixos.

Consequentemente, o acréscimo das vendas no primeiro semestre teve um impacto amplificado na rentabilidade pelo que o EBITDA registou um aumento de 2,3 milhões de euros tendo ascendido a 8,88 milhões de euros, ou seja mais 35% do que no período homólogo.

A margem EBITDA situou-se em 10,4% do volume de negócios que compara com 7,7% no primeiro semestre de 2013.

A margem EBIT consolidada foi de 4,5% do volume de negócios, correspondendo a um resultado operacional de 3,9 milhões de euros.

Os resultados financeiros consolidados foram negativos em 1,07 milhões euros, cerca de 325 mil euros inferiores aos do 1º trimestre de 2013. O custo médio dos financiamentos, que se situou em 4,6%, apesar de afectado pelo aumento do peso dos financiamentos contraídos em Angola com taxas de juro muito superiores à média do Grupo, evidencia neste ano uma trajetória descendente.

.

## *Situação Financeira*

---

O Activo Total ascendeu a cerca de 213 milhões de euros e o Capital Próprio situou-se em 120 milhões de euros, representando cerca de 57% do Activo.

Como é característico deste negócio, o Activo corrente é inferior ao Passivo corrente. O abono financeiro situou-se em 23 milhões de euros, montante inferior em 5 milhões de euros ao que se verificava no final do ano.

O *cash flow* gerado de 7,0 milhões de euros permitiu financiar na totalidade o investimento que ascendeu a cerca de 6,1 milhões sendo 65% aplicados no programa de expansão e o restante na remodelação de unidades.

O endividamento remunerado líquido em 30 de Junho de 2014 ascendia a 27,7 milhões de euros, superior em 3 milhões ao valor registado final de 2013 e próximo do valor que se verificava no primeiro trimestre.

## *Acções Próprias*

---

Durante o primeiro semestre de 2014 não foram efectuadas transacções de acções próprias. Em 30 de Junho a sociedade era detentora de 2.000.000 de acções próprias, representando 10% do capital, adquiridas por um montante de 11.179.644 euros, correspondente a um preço médio por acção de 5,59 euros.

## *Riscos e Incertezas*

---

O principal risco para a actividade continuará a ser a evolução da procura interna, porquanto não só o quadro fiscal não estar ainda estabilizado, como poderão ocorrer diminuições de rendimento disponível por reduções de custos decididos pelo Estado.

Numa perspectiva mais alargada, não são ainda evidentes os impactos do desaparecimento do BES e das dificuldades do GES e dos riscos de deflação que poderão afectar fortemente a actividade económica

---

## *Perspectivas*

---

Os sinais positivos do 1º semestre deverão manter-se durante o período de Verão.

Em termos de mercado as dinâmicas que se registaram no primeiro semestre deverão continuar pelo que será expectável um segundo semestre que siga a tendência do primeiro com uma possível desaceleração do ritmo de crescimento no último trimestre, em virtude da inversão de tendência verificada no ano passado.

O ajustamento dos custos à evolução da procura permanecerá como uma das prioridades do Grupo durante todo o exercício.

Do programa de expansão nos actuais mercados é previsível a concretização da abertura de 3 unidades da Burger King. Mantemos o objectivo de remodelação de pelo menos mais 5 unidades durante o segundo semestre.

Em Angola, no início deste mês ocorreu a abertura da quarta unidade.

---

## *Eventos Subsequentes*

---

Não existem eventos subsequentes a 30 de Junho de 2014 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras consolidadas.

Porto, 27 de Agosto de 2014

---

António Alberto Guerra Leal Teixeira  
(Administrador)

---

António Carlos Vaz Pinto de Sousa  
(Administrador)

---

Juan Carlos Vázquez-Dodero  
(Administrador)

## *Declaração de Conformidade*

---

### **Declaração de conformidade a que se refere a alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários**

Em cumprimento da alínea c) do nº1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários cada um dos membros do órgão de administração abaixo identificados declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

- (i) As demonstrações financeiras condensadas, referentes ao primeiro semestre de 2014, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação; e
- (ii) o relatório de gestão intercalar relativo ao primeiro semestre de 2014 expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos naquele período e o impacto nas respectivas demonstrações financeiras, contendo igualmente uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

Porto, 27 de Agosto de 2014

António Alberto Guerra Leal Teixeira  
António Carlos Vaz Pinto Sousa  
Juan Carlos Vásquez-Dodero

Presidente do Conselho de Administração  
Vice-Presidente do Conselho de Administração  
Vogal do Conselho de Administração

## Participações Qualificadas

Em cumprimento do artigo 9º número 1 alínea c) do Regulamento da CMVM nº5/2008, indicamos os titulares de participações qualificadas conhecidos em 30 de Junho de 2014.

Accionista	nº acções	% capital social
<b>ATPSII - SGPS, S.A. (*)</b>		
ATPS-SGPS, SA	886.359	4,43%
I.E.S.-Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS,S.A.	9.998.000	49,99%
Mirtal- SGPS, SA	92.892	0,46%
António Alberto Guerra Leal Teixeira	1.400	0,01%
António Carlos Vaz Pinto Sousa	1.400	0,01%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>10.980.051</b>	<b>54,90%</b>
<b>Banco BPI, S.A.</b>		
Fundo Pensões Banco BPI	400.000	2,00%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>400.000</b>	<b>2,00%</b>
<b>Santander Asset Management SGFIM, SA</b>		
Fundo Santander Acções Portugal	623.415	3,12%
Fundo Santander PPA	30.316	0,15%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>653.731</b>	<b>3,27%</b>
<b>Bestinver Gestion</b>		
BESTINVER EMPLEO, F.P.	3.322	0,02%
BESTINVER BOLSA, F.I.M.	994.652	4,97%
BESTINVER AHORRO FONDO DE PENSIONES	61.966	0,31%
BESTINVER EMPLEO III FONDO DE PENSIONES	795	0,00%
ORGOR DE VALORES SICAV SA	922	0,00%
BESTINVER MIXTO, F.I.M.	72.295	0,36%
BESTINVER GLOBAL F.P.	208.624	1,04%
TORO CAPITAL,SICAV,S.A	1.148	0,01%
BESTVALUE F.I.	172.242	0,86%
TURA INVESTMENT SICAV,S.A.	1.357	0,01%
DIVALSA DE INVERSIONES SICAV	3.814	0,02%
BESTINVER SICAV-BESTINFUND	110.383	0,55%
BESTINVER EMPLEO II, F.P.	1.415	0,01%
PERCO PATRIMONIAL SICAV,S.A.	28.227	0,14%
BESTINVER FUTURO EPSV	2.210	0,01%
BESTINVER SICAV- IBERIAN	470.556	2,35%
ARVILIBIA SICAV,S.A.	1.422	0,01%
VINCIT 93,SA SICAV	2.817	0,01%
BESTINFOND, F.I.M.	752.813	3,76%
SOIXA SICAV S.A.	109.019	0,55%
<b>Total</b>	<b>2.999.999</b>	<b>15,00%</b>
<b>Norges Bank</b>		
Directamente	<b>764.954</b>	<b>3,82%</b>
<b>FMR LLC</b>		
Fidelity Management & Research Company	<b>400.000</b>	<b>2,00%</b>

(\*) sociedade detida pelos Administradores Dr António Pinto de Sousa e Dr Alberto Teixeira em 50%, cada.

## *Informação dos Órgãos Sociais*

---

Em cumprimento do Artigo 9º n.º1 alínea a) do Regulamento da CMVM nº 5/2008, informamos as transacções e o número de valores mobiliários emitidos pela sociedade ou por sociedades em relação de domínio ou de grupo detidos por parte dos membros dos Órgãos Sociais referentes ao 1º semestre

<b>Conselho de Administração</b>	<b>Data</b>	<b><u>Aquisições</u></b>	<b><u>Alienações</u></b>	<b>SALDO</b> 30.06.2014
<b>António Alberto Guerra Leal Teixeira</b>				
ATPS II- S.G.P.S., SA (1)				3.384.000
lbersol SGPS, SA				1.400
<b>António Carlos Vaz Pinto Sousa</b>				
ATPS II- S.G.P.S., SA (1)				3.384.000
lbersol SGPS, SA				1.400
<b>(1) ATPS II- S.G.P.S ., SA</b>				
ATPS- S.G.P.S., SA (2)				5.680
<b>(2) ATPS- S.G.P.S ., SA</b>				
	<b>Data</b>	<b><u>Aquisições</u></b>	<b><u>Alienações</u></b>	<b>SALDO</b> 30.06.2014
lbersol SGPS, SA				886.359
I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SA (3)				2.455.000
MIRTAL -SGPS, SA (4)	17-06-2014	178.000		178.000
<b>(3) I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SGPS, SA</b>				
lbersol SGPS, SA				9.998.000
<b>(4) MIRTAL- SGPS, SA</b>				
lbersol SGPS, SA				92.892

## *Informação de Transacções de Dirigentes*

---

Em cumprimento do disposto no artigo 14º nº 7 do Regulamento da CMVM nº 5/2008, informamos que durante o primeiro semestre não foram comunicadas à sociedade transacções de acções da emitente efectuadas por dirigentes e pessoas estreitamente relacionadas com aqueles.



**Ibersol S.G.P.S., S.A.**

**Demonstrações Financeiras Consolidadas**

**30 de Junho de 2014**

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA**  
**EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013**  
 (valores em euros)

<b>ACTIVO</b>	<b>Notas</b>	<b>30-06-2014</b>	<b>31-12-2013 reexpresso</b>
<b>Não corrente</b>			
Activos Fixos Tangíveis	7	122.946.880	121.119.638
Goodwill	8	40.509.009	40.509.009
Activos Intangíveis	8	14.912.057	15.253.659
Impostos diferidos activos		892.791	951.668
Investimentos financeiros - Entidades conjuntamente controladas		2.481.012	2.497.788
Outros Investimentos financeiros		361.197	354.700
Outros activos não correntes		1.677.906	1.632.344
<b>Total de activos não correntes</b>		<b><u>183.780.852</u></b>	<b><u>182.318.806</u></b>
<b>Corrente</b>			
Existências		4.578.016	5.031.702
Caixa e depósitos bancários		15.279.144	22.138.608
Imposto s/ rendimento a recuperar		318.756	528.104
Outros activos correntes		9.121.495	8.088.260
<b>Total de activos correntes</b>		<b><u>29.297.411</u></b>	<b><u>35.786.674</u></b>
<b>Total do Activo</b>		<b><u>213.078.263</u></b>	<b><u>218.105.480</u></b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
<b>Capital e reservas atribuíveis aos detentores do capital</b>			
Capital Social		20.000.000	20.000.000
Acções próprias		-11.179.644	-11.179.644
Goodwill		156.296	156.296
Reservas e resultados transitados		104.516.134	101.929.821
Resultado líquido do exercício		<u>2.077.762</u>	<u>3.576.462</u>
		<b>115.570.548</b>	<b>114.482.935</b>
Interesses não controlados		<u>4.907.819</u>	<u>4.957.161</u>
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b><u>120.478.367</u></b>	<b><u>119.440.096</u></b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Não corrente</b>			
Empréstimos		29.857.619	23.417.821
Impostos diferidos passivos		9.778.535	9.763.656
Provisões		33.257	98.690
Outros passivos não correntes		394.874	413.298
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b><u>40.064.285</u></b>	<b><u>33.693.465</u></b>
<b>Corrente</b>			
Empréstimos		13.119.176	23.108.351
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos		28.451.501	30.399.313
Imposto s/ rendimento a pagar		555.215	620.492
Outros passivos correntes		10.409.719	10.843.763
<b>Total de passivos correntes</b>		<b><u>52.535.611</u></b>	<b><u>64.971.919</u></b>
<b>Total do Passivo</b>		<b><u>92.599.896</u></b>	<b><u>98.665.384</u></b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>		<b><u>213.078.263</u></b>	<b><u>218.105.480</u></b>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL**  
**PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO de 2014 E 2013**  
**(valores em euros)**

	<u>Notas</u>	<u>30-06-2014</u>	<u>30-06-2013</u> <u>reexpresso</u>
<b>Proveitos operacionais</b>			
Vendas	5	84.771.257	80.056.280
Prestações de serviços	5	301.630	292.568
Outros proveitos operacionais		904.738	930.388
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>85.977.625</b>	<b>81.279.236</b>
<b>Custos Operacionais</b>			
Custo das vendas		20.403.081	19.067.507
Fornecimentos e serviços externos		28.337.242	28.173.538
Custos com o pessoal		27.654.823	26.820.075
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	7 e 8	5.017.998	4.812.463
Outros custos operacionais		699.090	629.450
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>82.112.234</b>	<b>79.503.033</b>
<b>Resultados Operacionais</b>		<b>3.865.391</b>	<b>1.776.203</b>
Custo de Financiamento líquido		-1.069.576	-744.996
Ganhos em empreend.conjuntos - MEP		-16.779	1.478
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>2.779.036</b>	<b>1.032.685</b>
Imposto sobre o rendimento		750.616	342.049
<b>Resultado líquido consolidado</b>		<b>2.028.420</b>	<b>690.636</b>
<b>RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO</b>		<b>2.028.420</b>	<b>690.636</b>
<b>Resultado líquido consolidado atribuível a:</b>			
Accionistas da empresa mãe		2.077.762	712.797
Interesses não controlados		-49.342	-22.161
		<b>2.028.420</b>	<b>690.636</b>
<b>Rendimento integral consolidado atribuível a:</b>			
Accionistas da empresa mãe		2.077.762	712.797
Interesses não controlados		-49.342	-22.161
		<b>2.028.420</b>	<b>690.636</b>
<b>Resultado por acção:</b>			
Básico		<b>0,12</b>	<b>0,04</b>
Diluído		<b>0,12</b>	<b>0,04</b>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL**  
**PARA O SEGUNDO TRIMESTRE DOS ANOS DE 2014 E 2013**  
 (valores em euros)

	Notas	2º TRIMESTRE (não auditado)	
		2014	2013 reexpresso
<b>Proveitos operacionais</b>			
Vendas	5	44.154.979	40.668.093
Prestações de serviços	5	176.814	154.379
Outros proveitos operacionais		537.819	602.581
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>44.869.612</b>	<b>41.425.053</b>
<b>Custos Operacionais</b>			
Custo das vendas		10.509.917	9.708.359
Fornecimentos e serviços externos		14.743.698	14.359.643
Custos com o pessoal		14.097.768	13.393.869
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	7 e 8	2.639.315	2.390.792
Outros custos operacionais		510.254	341.368
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>42.500.952</b>	<b>40.194.030</b>
<b>Resultados Operacionais</b>		<b>2.368.660</b>	<b>1.231.023</b>
Custo de Financiamento líquido		-467.229	-405.900
Ganhos em empreend.conjuntos - MEP		-17.996	-6.801
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>1.883.435</b>	<b>818.322</b>
Imposto sobre o rendimento	5	468.411	255.303
<b>Resultado líquido consolidado</b>		<b>1.415.024</b>	<b>563.019</b>
<b>RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO</b>		<b>1.415.024</b>	<b>563.019</b>
<b>Resultado líquido consolidado atribuível a:</b>			
Accionistas da empresa mãe		1.424.131	579.009
Interesses não controlados		-9.107	-15.990
		<b>1.415.024</b>	<b>563.019</b>
<b>Rendimento integral consolidado atribuível a:</b>			
Accionistas da empresa mãe		1.424.131	579.009
Interesses não controlados		-9.107	-15.990
		<b>1.415.024</b>	<b>563.019</b>
<b>Resultado por acção:</b>			
Básico	9	<b>0,08</b>	<b>0,03</b>
Diluído		<b>0,08</b>	<b>0,03</b>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**Demonstrações Consolidadas das alterações no Capital Próprio**  
**para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2014 e 2013**  
**(valores em euros)**

Nota	Atribuível a detentores do capital							Interesses Não Controlados	Total Capital Próprio
	Capital Social	Acções Próprias	Reservas de conversão	Reserva Legal	Outras Reservas e Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total		
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2013</b>	20.000.000	-11.179.644	3.268	4.000.001	96.581.582	2.513.579	111.918.786	4.680.545	116.599.331
<b>Alterações do período:</b>									
Aplicação do resultado consolidado de 2012:									
Transferência para reservas e resultados transitados					1.523.579	-1.523.579	-		-
Reservas de conversão - Angola			2.106				2.106		2.106
Resultado consolidado do período de seis meses findos em 30 de Junho de 2013						712.797	712.797	-22.161	690.636
<b>Total alterações do período</b>	-	-	2.106	-	1.523.579	-810.782	714.903	-22.161	692.742
<b>Rendimento consolidado integral</b>						<b>712.797</b>	<b>712.797</b>	<b>-22.161</b>	<b>690.636</b>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>									
Aplicação do resultado consolidado de 2012:									
Dividendos distribuídos						-990.000	-990.000		-990.000
	-	-	-	-	-	-990.000	-990.000	-	-990.000
<b>Saldo em 30 de Junho de 2013</b>	<b>20.000.000</b>	<b>-11.179.644</b>	<b>5.374</b>	<b>4.000.001</b>	<b>98.105.161</b>	<b>712.797</b>	<b>111.643.689</b>	<b>4.658.384</b>	<b>116.302.073</b>
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2014</b>	20.000.000	-11.179.644	-19.045	4.000.001	98.105.161	3.576.462	114.482.935	4.957.161	119.440.096
<b>Alterações do período:</b>									
Aplicação do resultado consolidado de 2013:									
Transferência para reservas e resultados transitados					2.586.462	-2.586.462	-		-149
Reservas de conversão - Angola			-149				-149		
Resultado consolidado do período de seis meses findos em 30 de Junho de 2014						2.077.762	2.077.762	-49.342	2.028.420
<b>Total alterações do período</b>	-	-	-149	-	2.586.462	-508.700	2.077.613	-49.342	2.028.271
<b>Rendimento consolidado integral</b>						<b>2.077.762</b>	<b>2.077.762</b>	<b>-49.342</b>	<b>2.028.420</b>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>									
Aplicação do resultado consolidado de 2013:									
Dividendos distribuídos						-990.000	-990.000		-990.000
	-	-	-	-	-	-990.000	-990.000	-	-990.000
<b>Saldo em 30 de Junho de 2014</b>	<b>20.000.000</b>	<b>-11.179.644</b>	<b>-19.194</b>	<b>4.000.001</b>	<b>100.691.623</b>	<b>2.077.762</b>	<b>115.570.548</b>	<b>4.907.819</b>	<b>120.478.367</b>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa**  
**Para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2014 e 2013**  
**(valores em euros)**

	Nota	Períodos de seis meses findos em	
		2014	2013 reexpresso
<b>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais</b>			
Fluxos das actividades operacionais (1)		<b>6.313.544</b>	<b>7.811.977</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros			
Activos fixos tangíveis		36.303	0
Activos intangíveis			
Subsídios de Investimento		97.954	
Juros recebidos		92.211	625.400
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		59.317	0
Activos fixos tangíveis		7.115.636	2.319.144
Activos intangíveis		493.531	385.912
Fluxos das actividades de investimento (2)		<b>-7.442.016</b>	<b>-2.079.656</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		3.288.494	2.500.000
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		6.732.723	4.830.106
Amortizações de contratos locação financeiras		53.072	156.936
Juros e custos similares		1.141.944	1.472.745
Dividendos pagos		990.000	990.000
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<b>-5.629.245</b>	<b>-4.949.787</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)</b>		<b>-6.757.717</b>	<b>782.534</b>
Efeito da variação perímetro			
Efeito das diferenças de cambio			
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		21.453.094	25.914.024
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>		<b>14.695.377</b>	<b>26.696.558</b>

O Conselho de Administração,

IBERSOL SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2014

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A IBERSOL, SGPS, SA (“Empresa” ou “Ibersol”), tem sede na Praça do Bom Sucesso, Edifício Península n.º 105 a 159 – 9º, 4150-146 Porto, Portugal, e as suas subsidiárias (conjuntamente, o Grupo), exploram uma rede de 388 unidades no ramo da restauração através das marcas Pizza Hut, Pasta Caffé, Pans & Company, Kentucky Fried Chicken, Burguer King, O’ Kilo, Bocatta, Quiosques, Pizza Móvil, Flor d’Oliveira, Miit, Sol, Sugestões e Opções, José Silva Carvalho, Catering e SEC Eventos e Catering. O Grupo possui 369 unidades de exploração própria e 19 em regime de franquia.

A Empresa é uma sociedade anónima e está cotada na Euronext de Lisboa.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia e em vigor em 30 de Junho de 2014, em particular com a Norma Internacional n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As políticas contabilísticas adoptadas a 30 de Junho de 2014 são idênticas às adoptadas na preparação das demonstrações financeiras de 30 de Junho e 31 de Dezembro de 2013, com excepção de, por força da adopção da IFRS 11, a entidade conjuntamente controlada UQ Consult, SA deixar de ser incluída pelo método da consolidação proporcional, passando a participação naquela entidade a ser contabilizada pelo método de equivalência patrimonial. Em virtude desta alteração os comparativos foram reexpressos nas demonstrações consolidadas da posição financeira, do rendimento integral e dos fluxos de caixa e Notas 7, 8 e 13.

Os principais impactos podem ser resumidos como segue:

Balanço

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2013 reexpresso</u>
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	-	2.497.788
Goodwill	42.677.991	40.509.009
Outros activos	175.644.750	175.098.683
Capital proprio	119.440.096	119.440.096
Passivo	98.882.645	98.665.384

## Demonstração de resultados

	<u>30-06-2013</u>	<u>30-06-2013 reexpresso</u>
Proveitos operacionais	81.290.974	81.279.236
Custos operacionais	-79.500.406	-79.503.033
Custo financiamento líquido	-757.350	-744.996
Ganho em empreendimentos conjuntos	-	1.478
Imposto sobre rendimento	-342.582	-342.049
Resultado líquido	690.636	690.636

Dada a imaterialidade do empreendimento conjunto UQ Consult para o consolidado da Ibersol optou-se por no Balanço, na Demonstração do rendimento integral e na Demonstração de fluxos de caixa, não colocar uma terceira coluna com os valores de 2013 não reexpressos.

### 3. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS IMPORTANTES E JULGAMENTOS

As estimativas e julgamentos adoptadas a 31 de Dezembro de 2013 não foram substancialmente diferentes dos valores que se efectivaram no período findo em 30 de Junho de 2014.

### 4. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

4.1. As empresas do Grupo incluídas na consolidação em 30 de Junho de 2014 e 30 de Junho e 31 de Dezembro de 2013 são as seguintes:



Firma	Sede	% Participação		
		Jun-14	Dez-13	Jun-13
<b><u>Empresa mãe</u></b>				
Ibersol SGPS, S.A.	Porto	mãe	mãe	mãe
<b><u>Empresas filiais</u></b>				
Iberusa Hotelaria e Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersol Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersande Restauração, S.A.	Porto	80%	80%	80%
Ibersol Madeira e Açores Restauração, S.A.	Funchal	100%	100%	100%
Ibersol - Hotelaria e Turismo, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Iberking Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Iberaki Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Restmon Portugal, Lda	Porto	61%	61%	61%
Vidisco, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Inverpeninsular, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Ibergourmet Produtos Alimentares, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ferro & Ferro, Lda.	Porto	100%	100%	100%
Asurebi SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Charlotte Develops, SL	Madrid-Espanha	100%	100%	100%
Firmoven Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
IBR - Sociedade Imobiliária, S.A.	Porto	98%	98%	98%
Eggon SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Anatir SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Lurca, SA	Madrid-Espanha	100%	100%	100%
Q.R.M.- Projectos Turísticos, S.A	Porto	100%	100%	100%
Sugestões e Opções-Actividades Turísticas, S.A	Porto	100%	100%	100%
RESTOH- Restauração e Catering, S.A	Porto	100%	100%	100%
Resboavista- Restauração Internacional, Lda	Porto	100%	100%	100%
José Silva Carvalho Catering, S.A	Porto	100%	100%	100%
(a) Iberusa Central de Compras para Restauração ACE	Porto	100%	100%	100%
(b) Vidisco, Pasta Café Union Temporal de Empresas	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Maestro - Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.	Porto	100%	100%	100%
SEC - Eventos e Catering, S.A.	Porto	100%	100%	100%
IBERSOL - Angola, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%	100%
HCI - Imobiliária, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%	100%
Parque Central Maia - Activ.Hoteleiras, Lda	Porto	100%	100%	100%
Gravos 2012, S.A.	Porto	80%	80%	-
<b><u>Empresas controladas conjuntamente</u></b>				
UQ Consult - Serviços de Apoio à Gestão, S.A.	Porto	50%	50%	50%

(a) Agrupamento Complementar de Empresas que actua como Central de Compras e de Logística e assegura o aprovisionamento dos respectivos restaurantes em matérias-primas e serviços de manutenção.  
(b) Union Temporal de Empresas constituída em 2005 e que funcionou como Central de Compras em Espanha, assegurando o aprovisionamento de matérias-primas dos respectivos restaurantes.

Estas empresas filiais foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral. À entidade conjuntamente controlada UQ Consult foi aplicado o método de equivalência patrimonial em função da percentagem de participação detida pelo grupo (Nota 2.1).

As percentagens de participação nas sociedades referidas consubstanciam-se em idêntica percentagem de direitos de voto.

#### 4.2. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

##### 4.2.1. Aquisição de novas sociedades

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2014 não houve lugar à aquisição de novas sociedades.

##### 4.2.2. Alienações

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2014 não ocorreram alienações de subsidiárias.

## 5. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Em 2014, a Administração da Ibersol passou a monitorizar o negócio com base na seguinte segmentação:

SEGMENTO	MARCAS					
Restaurantes	Pizza Hut	Pasta Caffè	Flor d'Oliveira	Pizza Movil		
Counters	KFC	O'Kilo	Miit	Burguer King	Pans/Bocatta	Quiosques
Outros negócios	Sol (AS)	Concessões	Catering	Lojas conveniência		

Até 2013, era apresentada uma segmentação geográfica:

- Portugal (incluindo Angola)
- Espanha

Em resultado desta alteração, a informação por segmentos relativa ao período findo em 30 de Junho de 2013, apresenta-se reexpressa.

Os resultados por segmento no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2014 são:

30 DE JUNHO 2014	Restaurantes	Counters	Outros Negócios	Outros, eliminações e ajustamentos	Total Grupo
Volume de Negócios	30.820.796	44.011.663	9.822.406	116.391	84.771.257
<b>Cash-flow operacional (EBITDA)</b>	<b>1.943.769</b>	<b>6.043.382</b>	<b>634.265</b>	<b>261.972</b>	<b>8.883.389</b>
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	1.454.187	2.180.917	1.077.789	305.105	5.017.998
<b>Resultado operacional (EBIT)</b>	<b>489.582</b>	<b>3.862.465</b>	<b>-443.523</b>	<b>-43.133</b>	<b>3.865.391</b>

Os resultados por segmento no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2013 são:

30 DE JUNHO 2013	Restaurantes	Counters	Outros Negócios	Outros, eliminações e ajustamentos	Total Grupo
Volume de Negócios	31.122.011	39.165.642	9.095.622	673.005	80.056.280
<b>Cash-flow operacional (EBITDA)</b>	<b>2.102.536</b>	<b>4.405.038</b>	<b>63.714</b>	<b>17.378</b>	<b>6.588.666</b>
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	1.395.448	1.930.553	1.165.526	320.936	4.812.463
<b>Resultado operacional (EBIT)</b>	<b>707.089</b>	<b>2.474.485</b>	<b>-1.101.812</b>	<b>-303.558</b>	<b>1.776.204</b>

As transferências ou transacções entre segmentos são realizadas nos termos comerciais normais e nas condições aplicáveis a terceiros independentes.

## 6. FACTOS NÃO USUAIS E NÃO RECORRENTES E SAZONALIDADE

Nos primeiros seis meses do exercício de 2014 não se registaram quaisquer factos não usuais.

A sazonalidade do negócio de restauração é caracterizada por um menor volume de vendas nos dois primeiros trimestres do ano. As vendas dos seis primeiros meses do ano podem ainda ser influenciadas por períodos que podem ou não ser caracterizados por aberturas e/ou encerramentos de unidades do Grupo. No período que compreende os seis primeiros meses do ano, os anos anteriores têm evidenciado que, em perímetro comparável e com uma distribuição razoavelmente uniforme de aberturas e encerramentos, as vendas são cerca de 47% do volume anual.

## 7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2014 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Outros Activos fixos tangíveis	Activos Tangíveis em curso (1)	Total
<b>01 de Janeiro de 2013</b>					
Custo	133.921.515	70.420.661	14.770.055	357.468	219.469.700
Depreciação acumulada	29.331.240	52.221.588	12.542.229	-	94.095.056
Imparidade Acumulada	4.922.744	562.633	62.515	-	5.547.892
<b>Valor líquido</b>	<b>99.667.532</b>	<b>17.636.440</b>	<b>2.165.312</b>	<b>357.468</b>	<b>119.826.752</b>
<b>31 de Dezembro de 2013</b>					
Valor líquido inicial	99.667.532	17.636.440	2.165.312	357.468	119.826.752
Variações do perímetro de consolidação (1)	764.885	-345.430	-	-	419.456
Conversão cambial	-307.853	-58.140	-11.242	-114	-377.349
Adições	5.634.407	3.145.697	1.416.810	2.082.655	12.279.569
Diminuições	407.090	214.952	6.472	98.700	727.214
Transferências	95.168	-1.438	-	-95.168	-1.438
Depreciação exercício	3.099.556	4.153.487	821.199	-	8.074.242
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Imparidade exercício	2.172.715	53.179	-	-	2.225.894
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido final</b>	<b>100.174.778</b>	<b>15.955.512</b>	<b>2.743.209</b>	<b>2.246.141</b>	<b>121.119.640</b>
<b>31 de Dezembro de 2013</b>					
Custo	137.645.431	69.148.910	15.714.983	2.246.141	224.755.467
Depreciação acumulada	31.624.056	52.577.587	12.909.260	-	97.110.902
Imparidade Acumulada	5.846.597	615.812	62.515	-	6.524.924
<b>Valor líquido</b>	<b>100.174.778</b>	<b>15.955.512</b>	<b>2.743.209</b>	<b>2.246.141</b>	<b>121.119.640</b>
<b>30 de Junho de 2014</b>					
Valor líquido inicial	100.174.778	15.955.512	2.743.209	2.246.141	121.119.640
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-
Conversão cambial	53.397	13.192	2.333	18.883	87.805
Adições	2.451.017	778.263	629.586	2.207.982	6.066.848
Diminuições	7.348	60.760	400	4.598	73.107
Transferências	76.216	-	574	-76.791	-
Depreciação exercício	1.647.562	1.955.865	403.617	-	4.007.044
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Imparidade exercício	247.260	-	-	-	247.260
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido final</b>	<b>100.853.238</b>	<b>14.730.342</b>	<b>2.971.685</b>	<b>4.391.617</b>	<b>122.946.882</b>
<b>30 de Junho de 2014</b>					
Custo	138.992.706	69.081.883	16.243.989	4.391.617	228.710.197
Depreciação acumulada	32.904.434	53.788.909	13.209.790	-	99.903.132
Imparidade Acumulada	5.235.035	562.633	62.515	-	5.860.182
<b>Valor líquido</b>	<b>100.853.238</b>	<b>14.730.342</b>	<b>2.971.685</b>	<b>4.391.617</b>	<b>122.946.882</b>

Os investimentos do ano 2014 em imobilizado firme, no montante de 4 milhões, dizem respeito a abertura de novas unidades e remodelação das existentes, em Portugal e em Espanha.

## 8. ACTIVOS INTANGÍVEIS E GOODWILL

Os activos intangíveis e o goodwill decompõem-se como se segue:

	<u>Jun-14</u>	<u>Dez-13</u>
Goodwil	40.509.009	40.509.009
Activos intangíveis	14.912.057	15.253.659
	<u>55.421.066</u>	<u>55.762.668</u>

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2014 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, o movimento ocorrido no valor do goodwill e dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Goodwill	Propriedade Industrial	Outros Activos intangíveis	Activos Intangíveis em curso (1)	Total
<b>01 de Janeiro de 2013</b>					
Custo	42.190.958	20.788.413	5.394.349	2.445.801	70.819.521
Amortização acumulada	-	6.572.385	4.485.694	-	11.058.079
Imparidade acumulada	1.861.678	967.650	70.110	-	2.899.438
<b>Valor líquido</b>	<b>40.329.280</b>	<b>13.248.378</b>	<b>838.545</b>	<b>2.445.801</b>	<b>56.862.005</b>

<b>31 de Dezembro de 2013</b>					
Valor líquido inicial	40.329.280	13.248.378	838.545	2.445.801	56.862.005
Variações do perímetro de consolidação	-	-20.246	-9.000	-26.630	-55.876
Conversão cambial	-	-47.390	-114	-14.151	-61.655
Adições	179.729	818.821	19.952	5.900	1.024.402
Diminuições	-	96.679	11.896	-	108.575
Transferências	-	1.438	-	-	1.438
Amortização do exercício	-	1.111.648	544.676	-	1.656.324
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	242.747	-	-	242.747
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido final</b>	<b>40.509.009</b>	<b>12.549.927</b>	<b>292.811</b>	<b>2.410.920</b>	<b>55.762.668</b>

<b>31 de Dezembro de 2013</b>					
Custo	42.370.687	21.249.053	5.296.349	2.410.920	71.327.009
Amortização acumulada	-	7.488.729	4.933.428	-	12.422.157
Imparidade acumulada	1.861.678	1.210.397	70.110	-	3.142.185
<b>Valor líquido</b>	<b>40.509.009</b>	<b>12.549.927</b>	<b>292.811</b>	<b>2.410.920</b>	<b>55.762.668</b>

	Goodwill	Propriedade Industrial	Outros Activos intangíveis	Activos Intangíveis em curso (1)	Total
<b>30 de Junho de 2014</b>					
Valor líquido inicial	40.509.009	12.549.927	292.811	2.410.920	55.762.668
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-
Conversão cambial	-	6.064	3	2.271	8.338
Adições	-	412.331	-	-	412.331
Diminuições	-	237	275	-	512
Transferências	-	-	-	-	-
Amortização do exercício	-	540.845	220.912	-	761.757
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido final</b>	<b>40.509.009</b>	<b>12.427.240</b>	<b>71.627</b>	<b>2.413.191</b>	<b>55.421.068</b>

<b>30 de Junho de 2014</b>					
Custo	42.370.687	21.619.601	5.268.354	2.413.191	71.671.833
Amortização acumulada	-	7.982.039	5.126.617	-	13.108.656
Imparidade acumulada	1.861.678	1.210.322	70.110	-	3.142.110
<b>Valor líquido</b>	<b>40.509.009</b>	<b>12.427.240</b>	<b>71.627</b>	<b>2.413.191</b>	<b>55.421.068</b>

(1) o saldo da rubrica activos intangíveis em curso diz respeito, fundamentalmente, às 3 concessões ainda por abrir nas áreas de serviço de Guimarães, Fafe e Paredes, áreas de serviço essas em fase de projecto e a aguardar a entrega das plataformas. Perspectiva-se que as plataformas venham a não ser entregues e os respectivos contratos anulados com o consequente reembolso do capital investido.

## 9. RESULTADO POR ACÇÃO

Em 30 de Junho de 2014 e de 2013, o resultado básico e diluído por acção foi calculado como segue:

	<u>Jun-14</u>	<u>Jun-13</u>
Lucro atribuível aos detentores do capital	<u>2.077.762</u>	<u>712.797</u>
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas	20.000.000	20.000.000
Número médio ponderado de acções próprias	-2.000.000	-2.000.000
	<u>18.000.000</u>	<u>18.000.000</u>
Resultado básico por acção (€ por acção)	<u>0,12</u>	<u>0,04</u>
Resultado diluído por acção (€ por acção)	<u>0,12</u>	<u>0,04</u>
Número acções próprias no final do período	<u>2.000.000</u>	<u>2.000.000</u>

Dado não haver direitos de voto potenciais, o resultado básico por acção é igual ao resultado diluído por acção.

## 10. DIVIDENDOS

Na Assembleia Geral Anual de 30 de Abril de 2014 foram atribuídos dividendos ilíquidos de 0,055 euros por acção (0,055 euros em 2013), correspondendo a um valor total de 990.000 euros para as acções em circulação (990.000 euros em 2013), tendo sido efectuado o pagamento em 30 de Maio de 2014.

## 11. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

O Grupo possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio (relativas a licenciamentos, taxas de publicidade, higiene e segurança alimentar e colaboradores, sendo a taxa de sucesso da IberSol nestes processos historicamente elevada). Não se espera que existam passivos significativos decorrentes dos passivos contingentes.

A 30 de Junho de 2014, as responsabilidades não registadas pelas empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta, conforme segue:

	<u>Jun-14</u>	<u>Dez-13</u>
Garantias prestadas	124.914	118.348
Garantias bancárias	1.692.314	1.470.992

Adicionalmente, foi intentada, no início de Outubro de 2013, uma acção administrativa comum contra o Estado Português, pela participada Iberusa Hotelaria e Restauração, SA, cuja causa de pedir se insere nos extensos danos patrimoniais causados à mesma durante a actual e futura execução dos contratos por si titulados no âmbito das Parcerias Público-Privadas incidentes sobre várias concessões rodoviárias, onde a Iberusa explora, em diferentes Áreas de Serviço, vários estabelecimentos de Restauração, no âmbito dos diversos contratos que lhe estão subconcessionados.

## 12. COMPROMISSOS

Não existem compromissos relativos a investimentos contratados na data de aprovação destas Demonstrações Financeiras.

## 13. IMPARIDADES

Os movimentos ocorridos durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, na rubrica perdas de imparidade de activos foram os seguintes:

	Jun-14					Saldo final
	Saldo inicial	Anulação	Abates bens c/ imparidade	Imparidade do ano	Reversão imparidade	
<b>Activos Fixos Tangíveis</b>	6.524.924	-	-912.002	247.260	-	5.860.183
<b>Goodwill</b>	1.861.678	-	-	-	-	1.861.678
<b>Activos Intangíveis</b>	1.280.506	-	-75	-	-	1.280.431
<b>Existências</b>	74.981	-	-	-	-	74.981
<b>Outros activos correntes</b>	1.167.468	-2.574	-	-	-16.264	1.148.630
	<b>10.909.557</b>	<b>-2.574</b>	<b>-912.077</b>	<b>247.260</b>	<b>-16.264</b>	<b>10.225.903</b>

  

	2013					Saldo final
	Saldo inicial	Anulação	Abates bens c/ imparidade	Imparidade do ano	Reversão imparidade	
<b>Activos Fixos Tangíveis</b>	5.547.892	-	-1.248.861	2.225.894	-	6.524.924
<b>Goodwill</b>	1.861.678	-	-	-	-	1.861.678
<b>Activos Intangíveis</b>	1.037.760	-	-	242.746	-	1.280.506
<b>Existências</b>	74.981	-	-	-	-	74.981
<b>Outros activos correntes</b>	1.057.247	-17.850	-	184.039	-55.968	1.167.468
	<b>9.579.558</b>	<b>-17.850</b>	<b>-1.248.861</b>	<b>2.652.679</b>	<b>-55.968</b>	<b>10.909.558</b>

## 14. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

### 14.1 Factores de risco financeiro

As actividades do Grupo estão expostas a uma variedade de factores do risco financeiro: risco de mercado (inclui risco cambial, risco do justo valor associado à taxa de juro e risco de preço), risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. O Grupo detém um programa de gestão do risco que foca a sua análise nos mercados financeiros procurando minimizar os potenciais efeitos adversos desses riscos na performance financeira do Grupo.

A gestão do risco financeiro é conduzida pelo Departamento Financeiro, com base nas políticas aprovadas pela Administração. A tesouraria identifica, avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com as unidades operacionais do Grupo. A Administração providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, risco de crédito e o investimento do excesso de liquidez.

#### a) **Risco de mercado**

##### i) **Risco cambial**

O risco cambial é muito reduzido, uma vez que o Grupo está essencialmente presente no mercado ibérico, os empréstimos bancários estão essencialmente denominados em euros e o volume de compras, fora da zona Euro, não assume proporções relevantes.

Apesar de o Grupo deter investimentos fora da zona euro, em operações externas, não existe exposição significativa ao risco cambial, pela reduzida dimensão do investimento. O único

financiamento externo, no valor de 3.125.000 USD, não apresenta grande exposição em função do reduzido montante e da forte correlação entre a moeda local e a moeda do financiamento.

ii) **Risco de preço**

O Grupo não está significativamente exposto ao risco de preço das mercadorias.

iii) **Risco de taxa de juro (fluxos de caixa e justo valor)**

Como o grupo não tem activos remunerados com juros significativos, o lucro e os fluxos de caixa da actividade de investimento são substancialmente independentes das alterações da taxa de juro de mercado.

O risco de taxa de juro do Grupo advém do passivo nomeadamente de empréstimos obtidos de longo prazo. Empréstimos emitidos com taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. Empréstimos emitidos com taxas fixas expõem o Grupo ao risco do justo valor associado à taxa de juro. Com o actual nível das taxas de juro, a política do grupo é, em financiamentos de maior maturidade, de proceder à fixação total ou parcial das taxas de juro.

A dívida remunerada vence juros a taxa variável tendo sido uma parte objecto de fixação de taxa de juro através de um derivado swap taxa de juro. A swap de taxa de juro para cobertura do risco de taxa de juro do empréstimo (papel comercial) de 20 milhões de euros tem subjacente o prazo de vencimento dos juros e plano de reembolso idênticos às condições do empréstimo. Por outro lado, o Grupo tem aplicações que cobrem cerca de 10% dos empréstimos e cuja remuneração em termos líquidos amortece as alterações de taxa de juro que incide sobre a dívida.

Baseado em simulações realizadas a 30 de Junho de 2014, uma subida de mais 100 pontos base na taxa de juro, mantendo tudo o resto constante, teria um impacto negativo no resultado líquido do período de 80 mil euros.

**b) Risco de crédito**

A principal actividade do Grupo é realizada com vendas pagas a dinheiro ou cartão de débito/crédito, pelo que o Grupo não tem concentrações de risco de crédito relevantes. O Grupo tem políticas que asseguram que as vendas a crédito são efectuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado. O Grupo tem políticas que limitam o montante de crédito a que os clientes têm acesso.

**c) Risco de liquidez**

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. A gestão das necessidades de tesouraria é feita com base no planeamento anual que é revisto trimestralmente e ajustado diariamente. Em conformidade com a dinâmica dos negócios subjacentes, a Tesouraria do Grupo tem vindo a efectuar uma gestão flexível do papel comercial e a negociação de linhas de crédito disponíveis a todo o momento.

Para o efeito consideram-se que os empréstimos bancários de curto prazo vencem na data de renovação e que os contratos de papel comercial vencem nas datas de denúncia.

A 30 de Junho de 2014, o passivo corrente ascende a 53 milhões de euros, face aos 29 milhões de activo corrente. Este desequilíbrio é, em parte uma característica financeira deste negócio, noutra deve-se aos programas de Papel Comercial em que consideramos o reembolso na data de denúncia independentemente dos prazos pelos quais estão contratados. Durante o ano de 2014 prevê-se a manutenção da emissão do Papel Comercial considerado em dívida de curto prazo (2.000.000 euros). No entanto, em caso de necessidade, o saldo de caixa e bancos e os fluxos de caixa operacionais previstos, são suficientes para liquidar os empréstimos correntes.

A recente evolução dos mercados financeiros para uma maior disponibilidade à concessão de crédito por parte dos Bancos levou a que a sociedade optasse por utilizar parte das aplicações para reduzir o montante de empréstimos mantendo, no entanto, contratadas as linhas de curto prazo de apoio à tesouraria. Em 30 de Junho de 2014, a utilização das linhas de curto prazo de apoio à tesouraria era de 3%. Os depósitos a prazo e outras aplicações de 5 milhões de euros correspondiam a 10% do passivo remunerado.

Na tabela seguinte são apresentados os passivos financeiros (grupos relevantes) considerando os cash-flows contratuais não descontados:

	<u>até Junho 2015</u>	<u>de Junho 2015 a 2021</u>
Empréstimos e descobertos bancários	11.110.759	10.357.577
Papel comercial	2.000.000	19.500.000
Leasing	8.417	-
Fornecedores Imobilizado	3.799.518	-
Fornecedores	16.213.913	-
Outras contas a pagar	8.808.699	394.874
<b>Total</b>	<u>41.941.306</u>	<u>30.252.451</u>

#### d) **Risco de capital**

A sociedade procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio (vendas a dinheiro e crédito de fornecedores) e a assegurar a continuidade e expansão. O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida+capital próprio)) com o objectivo de o situar no intervalo 35%-70%.

O rácio de alavancagem financeira em 30 de Junho de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 foi de, respectivamente, 19% e 17%, conforme evidenciado no quadro abaixo:

	<u>Jun-14</u>	<u>Dez-13</u>
Empréstimos	42.976.795	46.526.172
Caixa e depósitos bancários	<u>-15.279.144</u>	<u>-22.138.608</u>
Endividamento líquido	27.697.651	24.387.564
Capital próprio	<u>120.478.367</u>	<u>119.440.096</u>
Capital total	<u>148.176.018</u>	<u>143.827.660</u>
<b>Rácio de alavancagem financeira</b>	19%	17%

Apesar do objectivo de situar o rácio de alavancagem financeira no intervalo 35%-70%, por prudência, face aos constrangimentos recentes dos mercados financeiros, em 30 de Junho de 2014, registamos um rácio de 19%.

#### 14.2 Estimativa de justo valor

O justo valor dos instrumentos financeiros comercializados nos mercados activos (por exemplo derivados negociados publicamente, títulos para negociação e disponíveis para venda) é determinado com base nos preços do mercado de cotação à data de demonstração consolidada da posição financeira. O preço do mercado usado para os activos financeiros do Grupo é o preço recebido pelos accionistas no mercado corrente. O preço do mercado para os passivos financeiros é o preço a pagar no mercado corrente.

O valor nominal de contas a receber (deduzido de ajustamentos de imparidade) e a pagar é assumido como aproximado do seu justo valor. O justo valor dos passivos financeiros é estimado actualizando os fluxos de caixa futuros contratualizados à taxa de juro do mercado corrente que está disponível para instrumentos financeiros similares.

#### 15. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem acontecimentos subsequentes a 30 de Junho de 2014 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.



16. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 27 de Agosto de 2014.

# **Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada**

## **Introdução**

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, da Ibersol, S.G.P.S., S.A., incluída: no Relatório consolidado de Gestão, na Demonstração consolidada da posição financeira (que evidencia um total de 213.078.263 euros e um total de capital próprio de 120.478.367 euros, o qual inclui Interesses não controlados de 4.907.819 euros e um resultado líquido de 2.077.762 euros), na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

## **Responsabilidades**

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa; (b) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

## **Âmbito**

5 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

---

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.*  
*o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal*  
*Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.pt*  
*Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000*  
*Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 183 e na CMVM sob o n.º 9077*

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório consolidado de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

### ***Parecer***

8 Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 contém distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

### ***Relatório sobre Outros Requisitos***

9 Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante do Relatório consolidado de gestão não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

28 de agosto de 2014

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.